Notícias do dia 30 de julho

TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DE GOIÁS

Sumário

Número de notícias: 4 | Número de veículos: 4

JORNAL CONTEXTO - GO - ESPECIAL
TCE - GO
Irmãos Coragem: A influência da família Santillo na história de Anápolis 3

JORNAL CONTEXTO ONLINE - GO - NOTÍCIAS
TCE - GO
Irmãos Coragem: A influência da família Santillo na história de Anápolis 6

ES1 - NOTÍCIAS
TCE - GO
Presidente do TCE-ES destaca, em podcast do TCE-GO, as ações da Corte para ajuda no combate à fome
. 9

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - ES - NOTÍCIAS
TCE - GO
Presidente do TCE-ES destaca, em podcast do TCE-GO, as ações da Corte para ajuda no combate à fome
. 10

Irmãos Coragem: A influência da família Santillo na história de Anápolis

Nilton Pereira

Ao lado das famílias Caiado; Jaime; Faria, Canedo e Pina, o "Clã Santillo" marcou, efetivamente, a história da política em Anápolis a partir dos anos 60, com reflexos, até, nos dias de hoje.

Sua influência extrapolou os limites do Município e do Estado, principalmente por dois dos seus integrantes: Henrique, o mais velho e, Adhemar, o filho do meio que cumpriram notáveis jornadas no Congresso Nacional. Henrique foi mais longe e ocupou, também, o cargo de Ministro de Estado, um dos poucos políticos de **Goiás** a chegarem a tal posto.

A predominância dos irmãos Santillo, apelidados de "Irmãos Coragem" (uma analogia à famosa novela da Rede Globo, curiosamente vivida em 'Coroado', uma cidade fictícia no interior de **Goiás**) devido à ideologia por eles desenvolvida, principalmente durante o Regime Militar (1964/1981), ficou como uma marca indestrutível.

O despertamento para as causas sociais foi 'startado' com a eleição de Henrique para vereador, com estupenda votação. Depois foi a vez de Adhemar entrar para a política, já como deputado estadual e, em seguida, o caçula Romualdo que, também, atuou no parlamento estadual. Mas, o nome Santillo povoou, também, setores como o Rádio, a Medicina, a Advocacia e o empreendedorismo.

O pai se tornou comerciante assim que chegou a Anápolis na década de 40.

Henrique Santillo Dentre os muitos trabalhos biográfico sobre sua trajetória, Henrique Santillo, que nasceu na cidade paulista de Ribeirão Preto, em 1937, foi o primeiro a se interessar pela política, inicialmente, a estudantil. Era filho dos imigrantes italianos Virgínio Santillo e Elydia Maschietto Santillo. A família, composta, ainda, pelos filhos Ademar e Romualdo, transferiu-se para Anápolis em 1942. Henrique era criança quando começou a trabalhar e a ajudar no sustento de casa, primeiro com o pai e, depois, como empregado de uma banca no Mercado Municipal (Mercado Carlos de Pina).

Ele foi casado com Sônia Célia Santillo, com quem teve dois filhos e três filhas.

Em Anápolis, cursou o Primário, o Ginasial e o Científico, onde ensaiou os primeiros passos na política como líder estudantil.

Graduou-se em Medicina em 1963 pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte, onde conciliava os estudos com a função de professor. Chegou à presidência do Diretório Central dos Estudantes da UFMG e, depois, da União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais. Em 1960, foi eleito **conselheiro** da União Nacional dos Estudantes.

Na volta a **Goiás**, em 1964, foi médico plantonista na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, onde prestava atendimento gratuito e voltou a envolver- se na política como candidato a vereador em 1966, obtendo mais de 10% dos votos em meio a 60 concorrentes. Conquistou a Prefeitura de Anápolis em 1969, com dois terços dos votos apurados.

Fez um governo moderno, mas, totalmente voltado para as causas sociais.

Elegeu-se deputado estadual em 1974, quando foi, novamente, o mais votado dentre os postulantes à Assembleia Legislativa.

Em 1978 chegou ao Senado, com mais de 100 mil votos de diferença sobre os concorrentes. Foi candidato ao Governo de **Goiás** em 1986 e eleito com mais de 400 mil votos de frente.

Foi em suje governo que ocorreu o episódio do Césio 137, tendo ele superado, com maestria o drama causado pelo acidente, implantando uma série de grandes obras físicas e sociais no Estado e, muito especialmente em Anápolis, dentre elas, o sistema de esgotamento sanitário da Cidade e a construção de edifícios como o Fórum Municipal, Estação Rodoviária, feirões cobertos e outros. Após deixar o Governo, Santillo aceitou o convite, em 1991, do então presidente da República, Itamar Franco e assumiu o Ministério da Saúde, lá permanecendo até o final do mandato presidencial.

De volta a **Goiás**, Santillo, ainda se candidatou a Prefeito de Anápolis, não conseguindo se eleger. Em seguida, voltou a clinicar, gratuitamente, na Região Norte de Anápolis.

Em 1999, Henrique Santillo aceitou o desafio de chefiar a Secretaria Estadual de Saúde, cargo exercido por seis meses até passar para a Secretaria de Articulação Política do Governo de **Goiás**. No final de 1999 assumiu o cargo de **conselheiro** do **Tribunal de Contas do Estado**. No final de 2001 foi eleito presidente do órgão para o exercício de 2002, tarefa interrompida com seu falecimento em 25 de junho. O resumo de sua trajetória é o seguinte: Vereador em Anápolis (1965-1969); Prefeito de Anápolis (1969-1972); Deputado estadual mais votado (1975-1979); Senador da República por **Goiás** (1979-1987); Governador do Estado de **Goiás** (1987- 1991); Ministro da Saúde (1993-1995); Secretário de Saúde de **Goiás**(1999); **Conselheiro** do **Tribunal de Contas do Estado de Goiás** (1999-2002); Presidente do **TCE**-GO (2002).

Filho do meio Adhemar Santillo, o segundo filho do casal Virgínio Santillo e Elydia Maschietto Santillo foi um dos fundadores do MDB (Movimento Democrático Brasileiro). Trabalhou na chefia de Relações Públicas da Prefeitura de Anápolis nas gestões de Jonas Duarte e Raul Balduíno.

Paralelamente a isso, foi cronistas esportivo (narrador de jogos de futebol) em diversas emissoras da Cidade, quando se tornou bastante conhecido.

Em virtude disso, deixou o cargo de funcionário da Prefeitura e foi eleito deputado estadual em 1970.

A ascensão para o Congresso Nacional foi rápida.

Eleito deputado federal em 1974 e 1978 (deputado constituinte), ingressou no PMDB após o retorno ao pluripartidarismo junto com seu irmão, o então senador Henrique Santillo.

Eles deixaram o partido e estiveram, por sete meses, no PT antes de retornarem ao PMDB, mudanças efetuadas ao longo de 1980.

Reeleito em 1982, foi nomeado Secretário de Educação em 1983 no primeiro governo Iris Rezende deixando o cargo meses antes de se eleger prefeito de Anápolis em 1985 e, no curso do mandato, foi para o PSD por divergências com Onofre Quinan, que assumira o Palácio das Esmeraldas com a posse de Iris Rezende como ministro da Agricultura no Governo Sarney.

Ao deixar a Prefeitura foi nomeado Secretário de Governo pelo, então, Governador Henrique Santillo.

Eleito suplente de deputado federal pelo PP em 1994, voltou ao PSD e foi eleito prefeito de Anápolis em 1996 ao derrotar seu irmão Henrique. Não reeleito, voltou ao PMDB e ficou mais uma vez na suplência de deputado federal em 2002 afastando-se da política logo depois. Em suas duas passagens pela Prefeitura, Adhemar Santillo contabilizou uma série de grandes realizações, nos mais diferentes setores da comunidade.

Adhemar, ao lado de Romualdo, o irmão mais novo, comandou, por muitos anos, vários programas radiofônicos com apelo político/ social. O mais famoso de todos era "O Povo Falou, Tá Falado", inicialmente na extinta Rádio Carajá e, depois, na também, extinta, Rádio Santana. Adhemar, ferrenho opositor ao regime militar, escreveu dois livros, sendo o mais conhecido o "Da Mesa Farta, à Subnutrição", em que criticava o desperdício de dinheiro na manutenção do Congresso Nacional. Adhemar, que era casado com a radialista e política Onaide Santillo, com quem teve três filhos, morreu, aos 81 anos de idade, no dia 09 de março de 2021, após breve internação no Hospital Evangélico Goiano.

O caçula O mais novo dos "Irmãos Coragem" é o advogado, radialista e jornalista Romualdo Santillo. Tido como "a cabeça pensante" da família, ele se notabilizou pela atuação como comunicador, principalmente no Rádio, onde se destacou como animador, noticiarista e âncora de inúmeros programas. Depois, se especializou como comentarista e analista político.

Teve passagens marcante pelas Rádio Carajá e Santana. Foi, também, empresário em Anápolis.

Romualdo Santillo, nascido em 17 de fevereiro de 1.942, em Ribeirão Preto, São Paulo, veio, ainda criança, para Anápolis, onde estudou o primário e o Ginásio. Depois, se formou advogado na Faculdade de Direito da Universidade Federal de **Goiás** em 1966. É casado com Ruth Laboissiere Santillo e pai de três filhos: Aldo Lúcio, Juliana e Ivan Lúcio.

Iniciou sua vida pública como Secretário da Administração, na Prefeitura Municipal de Anápolis, em 1973. Depois, elegeu- -se deputado estadual pelo PMDB (10.ª Legislatura, 1983-1987). Em seguida, deputado estadual, PMDB (11.ª Legislatura, 1987-1991) e deputado estadual, suplente do PMDB (12.ª Legislatura, 1991-1995), chegando a assumir o cargo titular em 02.01/1995, exercendo suas funções até o término daquela Legislatura.

Foi, ainda, Secretário da Administração e Secretário Municipal de Comunicações na Prefeitura Municipal de Anápolis, durante a administração de Ademar Santillo (1997-2000). Foi, também, Diretor da "Rádio Santana" de Anápolis e Diretor de Jornalismo da Rádio

Manchester de Anápolis (2001).

Embora tenha seu nome inscrito na história de Anápolis, a Família Santillo, politicamente falando, a princípio, não tem uma linha sucessória garantida, assim como aconteceu com as demais famílias de políticos locais nas últimas décadas.

Sua última aparição no cenário ficou por conta da odontóloga Carla Cíntia Santillo, filha de Henrique, que se elegeu deputada estadual, mas que, hoje, afastou-se das disputas eleitorais, sendo **Conselheira** do **Tribunal de Contas do Estado**. Os demais filhos de Henrique e os filhos de Adhemar e Romualdo não seguiram, pelo menos por enquanto, as pegadas de seus genitores.

Site: https://portalcontexto.com/wp-content/uploads/2021/07/PAGINA-1-814-mesclado-compactado.pdf

Irmãos Coragem: A influência da família Santillo na história de Anápolis

Ao lado das famílias Caiado; Jaime; Faria, Canedo e Pina, o "Clã Santillo" marcou, efetivamente, a história da política em Anápolis a partir dos anos 60, com reflexos, até, nos dias de hoje. Sua influência extrapolou os limites do Município e do Estado, principalmente por dois dos seus integrantes: Henrique, o mais velho e, Adhemar, o filho do meio que cumpriram notáveis jornadas no Congresso Nacional. Henrique foi mais longe e ocupou, também, o cargo de Ministro de Estado, um dos poucos políticos de **Goiás** a chegarem a tal posto.

A predominância dos irmãos Santillo, apelidados de "Irmãos Coragem" (uma analogia à famosa novela da Rede Globo, curiosamente vivida em "Coroado", uma cidade fictícia no interior de **Goiás**) devido à ideologia por eles desenvolvida, principalmente durante o Regime Militar (1964/1981), ficou como uma marca indestrutível. O despertamento para as causas sociais foi "startado" com a eleição de Henrique para vereador, com estupenda votação. Depois foi a vez de Adhemar entrar para a política, já como deputado estadual e, em seguida, o caçula Romualdo que, também, atuou no parlamento estadual. Mas, o nome Santillo povoou, também, setores como o Rádio, a Medicina, a Advocacia e o empreendedorismo. O pai se tornou comerciante assim que chegou a Anápolis na década de 40.

A trajetória

Dentre os muitos trabalhos biográfico sobre sua trajetória, Henrique Santillo, que nasceu na cidade paulista de Ribeirão Preto, em 1937, foi o primeiro a se interessar pela política, inicialmente, a estudantil. Era filho dos imigrantes italianos Virgínio Santillo e Elydia Maschietto Santillo. A família, composta, ainda, pelos filhos Ademar e Romualdo, transferiu-se para Anápolis em 1942. Henrique era criança quando começou a trabalhar e a ajudar no sustento de casa, primeiro com o pai e, depois, como empregado de uma banca no Mercado Municipal (Mercado Carlos de Pina). Ele foi casado com Sônia Célia Santillo, com quem teve dois filhos e três filhas.

Em Anápolis, cursou o Primário, o Ginasial e o Científico, onde ensaiou os primeiros passos na política como líder estudantil. Graduou-se em Medicina em 1963 pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte, onde conciliava os estudos com a função de professor. Chegou à presidência do Diretório Central dos Estudantes da UFMG e, depois, da União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais. Em 1960, foi eleito **conselheiro** da União Nacional dos Estudantes.

Na volta a **Goiás**, em 1964, foi médico plantonista na Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, onde prestava atendimento gratuito e voltou a envolver-se na política como candidato a vereador em 1966, obtendo mais de 10% dos votos em meio a 60 concorrentes. Conquistou a Prefeitura de Anápolis em 1969, com dois terços dos votos apurados. Fez um governo moderno, mas, totalmente voltado para as causas sociais.

Legislativo lembra autonomia e o ativismo de Geraldo Tibúrcio

Elegeu-se deputado estadual em 1974, quando foi, novamente, o mais votado dentre os postulantes à Assembleia Legislativa. Em 1978 chegou ao Senado, com mais de 100 mil votos de diferença sobre os concorrentes. Foi candidato ao Governo de **Goiás** em 1986 e eleito com mais de 400 mil votos de frente. Foi em seu governo que ocorreu o episódio do Césio 137, tendo ele superado, com maestria o drama causado pelo acidente, implantando uma série de grandes obras físicas e sociais no Estado e, muito especialmente em Anápolis, dentre elas, o sistema de esgotamento sanitário da Cidade e a construção de edifícios como o Fórum Municipal, Estação Rodoviária, feirões cobertos e outros. Após deixar o Governo, Santillo aceitou o convite, em 1991, do então presidente da República, Itamar Franco e assumiu o Ministério da Saúde, lá permanecendo até o final do mandato presidencial. De volta a **Goiás**, Santillo, ainda se candidatou a Prefeito de Anápolis, não conseguindo se eleger. Em seguida, voltou a clinicar, gratuitamente, na Região Norte de Anápolis.

Em 1999, Henrique Santillo aceitou o desafio de chefiar a Secretaria Estadual de Saúde, cargo exercido por seis meses até passar para a Secretaria de Articulação Política do Governo de **Goiás**. No final de 1999 assumiu o cargo de **conselheiro** do **Tribunal de Contas do Estado**. No final de 2001 foi eleito presidente do órgão para o exercício de 2002, tarefa interrompida com seu falecimento em 25 de junho. O resumo de sua trajetória é o seguinte: Vereador em

Anápolis (1965-1969); Prefeito de Anápolis (1969-1972); Deputado estadual mais votado (1975-1979); Senador da República por **Goiás** (1979-1987); Governador do Estado de **Goiás** (1987-1991); Ministro da Saúde (1993-1995); Secretário de Saúde de **Goiás**(1999); **Conselheiro** do **Tribunal de Contas do Estado de Goiás** (1999-2002); Presidente do **TCE**-GO (2002).

Filho do meio

Adhemar Santillo, o segundo filho do casal Virgínio Santillo e Elydia Maschietto Santillo foi um dos fundadores do MDB (Movimento Democrático Brasileiro). Trabalhou na chefia de Relações Públicas da Prefeitura de Anápolis nas gestões de Jonas Duarte e Raul Balduíno. Paralelamente a isso, foi cronistas esportivo (narrador de jogos de futebol) em diversas emissoras da Cidade, quando se tornou bastante conhecido. Em virtude disso, deixou o cargo de funcionário da Prefeitura e foi eleito deputado estadual em 1970 .

A ascensão para o Congresso Nacional foi rápida. Eleito deputado federal em 1974 e 1978 (deputado constituinte), ingressou no PMDB após o retorno ao pluripartidarismo junto com seu irmão, o então senador Henrique Santillo . Eles deixaram o partido e estiveram, por sete meses, no PT antes de retornarem ao PMDB, mudanças efetuadas ao longo de 1980. Reeleito em 1982 , foi nomeado Secretário de Educação em 1983 no primeiro governo Iris Rezende deixando o cargo meses antes de se eleger prefeito de Anápolis em 1985 e, no curso do mandato, foi para o PSD por divergências com Onofre Quinan , que assumira o Palácio das Esmeraldas com a posse de Iris Rezende como ministro da Agricultura no Governo Sarney .

Ao deixar a Prefeitura foi nomeado Secretário de Governo pelo, então, Governador Henrique Santillo . Eleito suplente de deputado federal pelo PP em 1994 , voltou ao PSD e foi eleito prefeito de Anápolis em 1996 ao derrotar seu irmão Henrique. Não reeleito, voltou ao PMDB e ficou mais uma vez na suplência de deputado federal em 2002 afastando-se da política logo depois. Em suas duas passagens pela Prefeitura, Adhemar Santillo contabilizou uma série de grandes realizações, nos mais diferentes setores da comunidade.

Adhemar, ao lado de Romualdo, o irmão mais novo, comandou, por muitos anos, vários programas radiofônicos com apelo político/social. O mais famoso de todos era "O Povo Falou, Tá Falado", inicialmente na extinta Rádio Carajá e, depois, na também, extinta, Rádio Santana. Adhemar, ferrenho opositor ao regime militar, escreveu dois livros, sendo o mais conhecido o "Da Mesa Farta, à Subnutrição", em que criticava o desperdício de dinheiro na manutenção do Congresso Nacional. Adhemar, que era casado com a radialista e política Onaide Santillo, com quem teve três filhos, morreu, aos 81 anos de idade, no dia 09 de março de 2021, após breve internação no Hospital Evangélico Goiano.

O caçula

O mais novo dos "Irmãos Coragem" é o advogado, radialista e jornalista Romualdo Santillo. Tido como "a cabeça pensante" da família, ele se notabilizou pela atuação como comunicador, principalmente no Rádio, onde se destacou como animador, noticiarista e âncora de inúmeros programas. Depois, se especializou como comentarista e analista político. Teve passagens marcante pelas Rádio Carajá e Santana. Foi, também, empresário em Anápolis.

Romualdo Santillo, nascido em 17 de fevereiro de 1942, em Ribeirão Preto, São Paulo, veio, ainda criança, para Anápolis, onde estudou o primário e o Ginásio. Depois, se formou advogado na Faculdade de Direito da Universidade Federal de **Goiás** em 1966. É casado com Ruth Laboissiere Santillo e pai de três filhos: Aldo Lúcio, Juliana e Ivan Lúcio.

Iniciou sua vida pública como Secretário da Administração, na Prefeitura Municipal de Anápolis, em 1973. Depois, elegeu-se deputado estadual pelo PMDB (10.ª Legislatura, 1983-1987). Em seguida, deputado estadual, PMDB (11.ª Legislatura, 1987-1991) e deputado estadual, suplente do PMDB (12.ª Legislatura, 1991-1995), chegando a assumir o cargo titular em 02.01/1995, exercendo suas funções até o término daquela Legislatura. Foi, ainda, Secretário da Administração e Secretário Municipal de Comunicações na Prefeitura Municipal de Anápolis, durante a administração de Ademar Santillo (1997-2000). Foi, também, Diretor da "Rádio Santana" de Anápolis e Diretor de Jornalismo da Rádio Manchester de Anápolis (2001).

Embora tenha seu nome inscrito na história de Anápolis, a Família Santillo, politicamente falando, a princípio, não tem uma linha sucessória garantida, assim como aconteceu com as demais famílias de políticos locais nas últimas décadas. Sua última aparição no cenário ficou por conta da odontóloga Carla Cíntia Santillo, filha de Henrique, que se elegeu deputada estadual, mas que, hoje, afastou-se das disputas eleitorais, sendo **Conselheira** do **Tribunal de Contas do Estado**. Os demais filhos de Henrique e os filhos de Adhemar e Romualdo não seguiram, pelo menos por enquanto, as pegadas de seus genitores.

Site: https://portalcontexto.com/irmaos-coragem-

influencia-familia-santillo-historia-anapolis/

Presidente do TCE-ES destaca, em podcast do TCE-GO, as ações da Corte para ajuda no combate à fome

O presidente do **Tribunal de Contas do Estado** do Espírito Santo (**TCE**-ES), **conselheiro** Rodrigo Chamoun, compartilhou as ações da Corte realizadas durante o período da pandemia no, em uma, produzido pelo **TCE** de **Goiás**.

O programa de áudio, disponível nas plataformas de streaming (ouça aqui), traz dados que demonstram que, e no atual panorama, é preciso que a solidariedade saia do papel e se torne ação. Nesse sentido, os Tribunais de Contas estão dando exemplos de responsabilidade social.

Em 2021, o instituo DataFavela mostrou que 80% das pessoas que vivem em favelas revelaram que só conseguem alimentar os familiares por meio de doações.

Pessoas estão com menos acesso a alimentos, porque não conseguem mais comprar. Uma pesquisa de cientistas da Universidade Livre de Berlim, da UNB e da UFMG, realizada no fim do ano passado com 2 mil pessoas, constatou que 15% estavam passando fome e outros 13% corriam risco de parar de comer por falta de dinheiro.

Uma das iniciativas do **TCE**-ES no combate à fome foi a de devolver ao governo do Estado R$ 20 milhões de seu superávit , recursos da reserva financeira que sobraram dos anos anteriores, para que esse dinheiro ajudasse famílias capixabas que vivem em extrema pobreza.

A medida foi realizada em março de 2021, quando o governo criou um programa de auxílio financeiro de R$ 150 por mês, por três meses, para beneficiar 70 mil pessoas.

"São mais recursos para as famílias, e mais famílias atendidas. É hora de todos darmos as mãos para atravessarmos esse período, que é o pior que o Brasil está vivendo. Isso só foi possível ser feito porque o Tribunal vem atuando com muito rigor fiscal e economia, produzindo mais e gastando menos", relatou Chamoun, no podcast.

O outro bom exemplo trazido no podcast é o do Tribunal goiano, que convidou os funcionários a contribuírem com o valor de 1 cesta básica. De acordo com o presidente, **Edson Ferrari**, a expectativa era arrecadar cerca de 500 cestas. O resultado final surpreendeu, pois foi mais de 3 vezes maior, com mais de 1.800 cestas básicas doadas.

Assim como o **TCE** de **Goiás**, o **TCE**-ES também está realizando uma campanha de doação entre os servidores, a Olimpíada da Solidariedade . Desde o último dia 23, até o dia 9 de agosto, o Tribunal está recolhendo cestas básicas, na sede. As doações serão repassadas para a Central Única das Favelas (Cufa).

Os filiados à ASTCES ou ao Sindace/Ascontrol também podem colaborar em dinheiro, com transferência para as respectivas associações. O número da conta é divulgado pela própria entidade. Outra possibilidade é adquirir cestas básicas com o auxílio-alimentação em supermercados.

Informações à imprensa:

Assessoria de Comunicação do **TCE**-ES

(27) 98159-1866

Site: https://es1.com.br/presidente-do-tce-es-destaca-em-podcast-do-tce-go-as-acoes-da-corte-para-ajuda-no-combate-a-fome/

Presidente do TCE-ES destaca, em podcast do TCE-GO, as ações da Corte para ajuda no combate à fome

Natalia Devens

O presidente do **Tribunal de Contas do Estado** do Espírito Santo (**TCE**-ES), **conselheiro** Rodrigo Chamoun, compartilhou as ações da Corte realizadas durante o período da pandemia no, em uma, produzido pelo **TCE** de **Goiás**.

O programa de áudio, disponível nas plataformas de streaming (ouça aqui), traz dados que demonstram que, e no atual panorama, é preciso que a solidariedade saia do papel e se torne ação. Nesse sentido, os Tribunais de Contas estão dando exemplos de responsabilidade social.

Em 2021, o instituo DataFavela mostrou que 80% das pessoas que vivem em favelas revelaram que só conseguem alimentar os familiares por meio de doações.

Pessoas estão com menos acesso a alimentos, porque não conseguem mais comprar. Uma pesquisa de cientistas da Universidade Livre de Berlim, da UNB e da UFMG, realizada no fim do ano passado com 2 mil pessoas, constatou que 15% estavam passando fome e outros 13% corriam risco de parar de comer por falta de dinheiro.

Uma das iniciativas do **TCE**-ES no combate à fome foi a de devolver ao governo do Estado R$ 20 milhões de seu superávit , recursos da reserva financeira que sobraram dos anos anteriores, para que esse dinheiro ajudasse famílias capixabas que vivem em extrema pobreza.

A medida foi realizada em março de 2021, quando o governo criou um programa de auxílio financeiro de R$ 150 por mês, por três meses, para beneficiar 70 mil pessoas.

"São mais recursos para as famílias, e mais famílias atendidas. É hora de todos darmos as mãos para atravessarmos esse período, que é o pior que o Brasil está vivendo. Isso só foi possível ser feito porque o Tribunal vem atuando com muito rigor fiscal e economia, produzindo mais e gastando menos", relatou Chamoun, no podcast.

O outro bom exemplo trazido no podcast é o do Tribunal goiano, que convidou os funcionários a contribuírem com o valor de 1 cesta básica. De acordo com o presidente, **Edson Ferrari**, a expectativa era arrecadar cerca de 500 cestas. O resultado final surpreendeu, pois foi mais de 3 vezes maior, com mais de 1.800 cestas básicas doadas.

Assim como o **TCE** de **Goiás**, o **TCE**-ES também está realizando uma campanha de doação entre os servidores, a Olimpíada da Solidariedade . Desde o último dia 23, até o dia 9 de agosto, o Tribunal está recolhendo cestas básicas, na sede. As doações serão repassadas para a Central Única das Favelas (Cufa).

Os filiados à ASTCES ou ao Sindace/Ascontrol também podem colaborar em dinheiro, com transferência para as respectivas associações. O número da conta é divulgado pela própria entidade. Outra possibilidade é adquirir cestas básicas com o auxílio-alimentação em supermercados.

Informações à imprensa:

Assessoria de Comunicação do **TCE**-ES

ascom@tcees.tc.br

(27) 98159-1866

Site: https://www.tcees.tc.br/presidente-do-tce-es-destaca-em-podcast-do-tce-go-as-acoes-da-corte-para-ajuda-no-combate-a-fome/